



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

O LIXO NO BAIRRO SÃO JOSÉ (CUITÉ, PB): UMA REFLEXÃO A PARTIR DA PERCEPÇÃO DOS MORADORES

Verônica Lima Gomes (1); Rosivania Santos Oliveira (1); Marileide Santos Freire (2)

1- Universidade Federal de Campina Grande/ Centro de Educação e Saúde/ Unidade Acadêmica de Biologia e Química/ veronica.gomes23@yahoo.com.br

1- Universidade Federal de Campina Grande/ Centro de Educação e Saúde/ III Curso de Especialização de Educação com Foco em Ensino Aprendizagem rsoliveira.222@gmail.com

2- Universidade Federal de Campina Grande/ Centro de Educação e Saúde/ Curso de Mestrado em Ciências Naturais e Biotecnologia/ marileide.freire.bsr@gmail.com

RESUMO

Estudos sobre a percepção do lixo visam investigar as relações que uma sociedade tem com o seu ambiente buscando entender fatores, mecanismos e processos que levam as pessoas a terem opiniões e atitudes, sobre as mudanças neste ambiente. A correta destinação do lixo torna-se cada dia mais importante, pois se feito de forma incorreta pode trazer prejuízos ao meio ambiente e a população em geral. Em Cuité (PB), na zona urbana, a coleta de lixo ocorre duas vezes por semana. Ainda assim os moradores fazem o despejo em locais inapropriados. Este estudo analisa a percepção de moradores do Bairro São José Cuité (PB) sobre o que pensam e como manejam o seu lixo. A pesquisa de caráter exploratório com elementos de um estudo de caso se utilizou como instrumentos de coleta de dados a observação sistemática, conversas informais e entrevistas estruturadas. Uma micro área do bairro foi escolhida para a realização das entrevistas. Foram ouvidos 18 moradores. A análise dos dados ocorreu por meio de uma abordagem qualitativa, da identificação e valorização dos discursos. Percebeu-se que os moradores do bairro São José tem certos conhecimentos sobre a importância de um bom manejo dos resíduos sólidos, mas nem sempre o fazem. O estudo aponta a importância de educação ambiental que respeite os moradores e considere suas necessidades.

Palavras-chave: Resíduos sólidos, Meio Ambiente, Catadores de Materiais Recicláveis, Curimataú.

INTRODUÇÃO

A crescente preocupação com o meio ambiente tem sido frequentemente relatada tanto na literatura científica quanto nos diversos meios de comunicação. Com o aumento populacional e conseqüente demanda de alimentos processados e industrializados também aumentou a produção de lixo no contexto mundial. De uma forma sintetizada, o lixo seria todo o material inútil, todo material descartado posto em lugar público, tudo aquilo que “se joga fora”, “não presta” (WALDMAN, 2010). Mas, no caso do Brasil, nesse conjunto de materiais “jogado fora” estão materiais que podem ser reaproveitados e reciclados minimizando os problemas de acúmulo de resíduos em lixões a céu aberto sem nenhum tratamento. Dessa forma o lixo é um problema



humano que cresce a cada dia, devido ao elevado número de pessoas no mundo e o grande estímulo ao consumo presente nas sociedades capitalistas, um problema enfrentado em todas as cidades até mesmo aquelas do interior do país, como Cuité (PB).

Anualmente são produzidos milhões de toneladas de lixo, contendo vários materiais recicláveis como vidros, papéis, latas, dentre outros. Reaproveitando os resíduos antes de serem descartados, o acúmulo desses resíduos no meio ambiente diminui e com isso a poluição ambiental é minimizada, melhorando a qualidade de vida da população (FADINI; FADINI, 2005). Para que isso aconteça é necessário um bom investimento do poder público, uma vez que a gestão dos resíduos sólidos urbanos é responsabilidade dos municípios, pois esse é considerado um serviço de interesse público essencial (BRASIL, 2010); e um comprometimento da sociedade no gerenciamento do lixo. Cuité, de acordo com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), no ano de 2015 sua população é estimada em 20.325 habitantes. Localizado no estado da Paraíba, Microrregião Curimataú Ocidental, faz limite com o estado do Rio Grande do Norte e abriga a sede da 4ª Região Geoadministrativa do estado da Paraíba. Cuité vem sofrendo inúmeras transformações desde o ano de 2006 quando a Universidade Federal de Campina Grande instalou um campus na 14 cidade. Mais pessoas, mais desenvolvimento, mais urbanização, mais lixo: são alguns exemplos do que vem acontecendo na região. Cuité tem atualmente 19 bairros na área urbana, dentre eles está o bairro São José, objeto deste estudo. O bairro São José está localizado às margens da BR 104 sentido da saída para Campina Grande (PB). É um bairro antigo na cidade, atualmente encontra-se com 1.100 pessoas sendo moradores de residências próprias e alugadas. O bairro está às margens da Lagoa Jovino Pereira da Costa, e apresenta graves problemas em relação ao lixo.

O principal problema é o acúmulo de lixo em pontos específicos, que parece ser causado pela falta de conscientização das pessoas em relação ao destino do lixo, já que o bairro recebe coleta semanal da prefeitura. Diante desse cenário o trabalho de pesquisa relatado aqui pretende saber: Como está a relação da comunidade do bairro São José com o seu lixo? Qual a percepção dos moradores sobre essa problemática? Como são percebidos o processo de produção, destino, coleta e reaproveitamento do lixo; a responsabilidade pública, individual e coletiva em relação ao lixo? A partir da compreensão dessas questões se pretende apontar estratégias de educação ambiental que possam melhorar a relação dos moradores com seus resíduos e levar a uma comunidade mais limpa! Este estudo exploratório foi construído a partir de questionários aplicados em visitas domiciliares com perguntas abertas e reflexões críticas a partir de um referencial teórico da educação popular que visa empoderar as pessoas e com isso promover uma vida mais participativa na cidade. A importância deste trabalho na área educacional justifica-se pelo fato de uma maior necessidade de entender por aproximação, de caráter qualitativo, que busca identificar como os moradores de um bairro carente conceituam “lixo” e compreendem a relação entre exposição a este fator ambiental, com o intuito de despertar a responsabilidade socioambiental da população.

O trabalho visa analisar a percepção dos moradores do bairro São José, Cuité (PB), sobre a problemática socioambiental do lixo no bairro; investigar como os moradores lidam com seu lixo



diariamente e como percebem essa atividade; investigar como os moradores percebem a gestão do lixo pelo poder público; apontar possíveis estratégias para educação socioambiental no local.

METODOLOGIA

Aproximações com o contexto

O motivo que me levou a desenvolver essa pesquisa foi pelo fato de ter uma história de vida junto com toda minha família no bairro. Meus pais moraram no bairro há 34 anos. Fui criada no bairro junto com meus irmãos, e estudei na escola do bairro - Escola Celina de Lima Montenegro. Escola essa que minha mãe trabalhou como cozinheira durante 30 anos, então conhecia a comunidade, mais com pouco contato, atualmente estou diariamente nas residências desses moradores através do meu trabalho. Há quatro anos comecei a atuar como Agente Comunitário de Saúde (ACS) no mesmo bairro. Então passei a conhecer de perto a vida dessas pessoas observando a realidade de cada um, em seu dia a dia, e em seus problemas. Minha atuação no bairro é acompanhar mensalmente 176 famílias dando um total de 495 pessoas, dentre elas, gestantes, crianças, adolescente, adultos, idosos, hipertensos, diabéticos, pessoas com problemas de saúde mental. Recolho e levo informações sobre promoção de saúde e prevenção de doenças. Identifico famílias em área de risco, que são aquelas que estão em ruas sem saneamento básico. Através do acompanhamento percebi famílias com baixa renda, com baixa escolaridade. As visitas e andanças pelo bairro, junto com os conhecimentos da área da biologia me levaram a refletir sobre como poderia ajudar a melhorar o bairro e a vida dessas pessoas.

O excesso de lixo acumulado em alguns locais e a presença de catadores de materiais recicláveis chamou minha atenção para a temática. Em conversas informais fui percebendo a necessidade de fazer algo, de conscientizar essa população, de forma a aumentar seus conhecimentos sobre a temática *lixo*, para que os mesmo venham a contribuir com a limpeza do bairro e assim diminuir os impactos ambientais.

Estratégias de pesquisa e coleta de dados

A pesquisa relatada aqui é um estudo exploratório com algumas características de estudo de caso. Pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato. Segundo Marconi e Lakatos (2003, p.188), “as pesquisas



exploratórias são compreendidas como investigações de pesquisa empírica cujo objetivo é a formulação de questões ou de um problema, com tripla finalidade: desenvolver hipóteses, aumentar a familiaridade do pesquisador com um ambiente, fato ou fenômeno para a realização de uma pesquisa futura mais precisa ou modificar e clarificar conceitos”.

Estudo de caso é um estudo empírico que investiga determinado fenômeno contextualizado com a realidade e utilizando-se de várias fontes de evidência. Este estudo foi desenvolvido através de observações sistemáticas, conversas informais e entrevistas semiestruturadas com perguntas abertas e abordagens quantitativas e qualitativas no tratamento das respostas.

O diálogo durante as visitas como ACS, foi utilizado também como fonte de dados para essa pesquisa. Através de conversas e entrevistas os moradores demonstraram seu conhecimento e suas percepções de maneira mais livre, isso por já existir essa conversa diária como ACS. Os dados foram coletados ao longo dessas conversas e anotados em caderno de campo. Também foram feitos registros fotográficos das ruas e da problemática em questão. Posteriormente, foi organizado um roteiro para entrevistas. Buscou-se, por meio de descrições e reflexões, identificar parâmetros indicativos da percepção e interesse pela temática e das estratégias de manejo utilizadas. O roteiro foi elaborado e estruturado com perguntas abertas a partir de quatro temas: percepção do lixo; materiais recicláveis; coleta seletiva e meio ambiente. As perguntas eram feitas por meio de aparelho celular com a gravação de áudio e também verbalmente por meio de conversas, e as respostas anotadas em caderno de campo. Os registros das respostas estão no arquivo pessoal do pesquisador. Com o objetivo preservar a identidade dos moradores, a entrevista não revela nomes, apenas informa a idade, o gênero, entre outras informações relativas à sua formação, como dados importantes para a construção do perfil e a 26 percepção dessas pessoas mostram seus conhecimentos sobre a pesquisa. Desta forma, os moradores serão identificados por M1, M2, M3, M4 e, assim, sucessivamente.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados serão apresentados em dois blocos: primeiro uma caracterização geral do bairro a partir das observações e conversas informais. Depois serão apresentadas as análises de cada uma das perguntas feitas no questionário das entrevistas.

Caracterização Geral do Bairro



Atualmente o bairro está totalmente na zona urbana com algumas ruas sem saneamento básico, o que favorece a existência de muitos agentes patogênicos, prejudicando a saúde dos que residem no bairro. O bairro cresceu muito. E hoje em dia, sofre preconceito por moradores de outros bairros da cidade sendo chamado de favela devido há alguns moradores que vivem em situação precária. Alguns catadores, que moram no bairro já sofreram algum tipo de exclusão pela sociedade, alguns chegando a ser xingado por moradores que não os deixam mexer no lixo para catar seus materiais, moradores esses que poderiam contribuir na separação do lixo e assim facilitar o trabalho do catador

A coleta de lixo é realizada em todas as ruas do bairro nas quartas e sextas feiras, mesmo assim alguns moradores não são conscientes de colocar o lixo nas ruas no dia certo, deixando nos dias que não têm coleta, ficando as ruas sujas, permitindo que cachorros de rua espalhem o lixo em busca de restos de alimentos, assim possibilitando a proliferação de vetores. A separação de materiais recicláveis é feito pelos catadores que são moradores do bairro. Eles coletam plásticos, papel, alumínio, cobre, ferro e outros. Esses catadores acumulam o material e suas residências, depois repassam para atravessadores que vão pegar esse material todo em suas residências a cada 15 (quinze) dias e são levados para a revenda em Campina Grande (PB).

O catador do bairro que tem mais tempo na profissão trabalha a 16 anos catando materiais recicláveis, trabalhando independente, puxa seu próprio carrinho, o mesmo aprendeu a concertar materiais quebrados que achava na rua como guarda-chuva, ferro e ventilador. Ele sai para catar o material três vezes por semana. A análise da percepção dos moradores do bairro São José sobre a temática ocorreu por meio da identificação dos conteúdos de suas respostas, onde se procurou estabelecer uma possível explicação para a realidade que estes vivenciam, buscando elementos para uma possível proposta de educação ambiental popular. A comunidade não possui os coletores seletivos, mesmo assim os moradores deveriam contribuir para que acontecesse a separação do lixo. de acordo com a sua composição. Muitos dos moradores ainda jogam o lixo em locais a céu aberto, por não ter uma conscientização que deve aguardar a coleta do caminhão do lixo da prefeitura, que passa uma a duas vezes por semana na comunidade. Com esses dados é fácil perceber a necessidade de tomadas de decisões diante da falta de informações dos moradores em relação ao assunto. Somente com investimentos em campanhas de informação e conscientização da sociedade por parte da gestão, é que teremos uma resposta positiva para resolvermos este problema.

Análises das Entrevistas



A entrevista começa perguntando o que você entende por lixo? (Quadro 1). Com a intenção de saber como os moradores do bairro São José conceitua lixo. Buscou-se saber a relação que os mesmos têm sobre a temática e se estão conscientes da problemática.

Quadro 1- O que você entende por lixo?

MORADORES	RESPOSTAS
M1, M2, M3, M4, M5, M6, M8, M9, M11, M12, M13, M16, M18	Sujeira, causado pelo acúmulo em casa; Tudo aquilo que não tem mais utilidade que pode ser descartado como sacos plásticos, papelão, garrafa PET.
M7	Não entendo nada, apenas faço a limpeza e coloco na rua para que seja feita a coleta.
M10	Lixo é muito bom para catar e ganhar dinheiro
M14	É tudo aquilo que não se pode reaproveitar e reciclar, não vejo o plástico o papelão como lixo, e sim como matérias recicláveis.
M15	Tudo aquilo que não vai ser reaproveitado
M17	O pó retirado de dentro de casa é tudo que não serve para reciclar

Fonte: Dados da pesquisa.

Nesse item quase todos os moradores associaram lixo a sujeira, causada pelo acúmulo em casa; tudo aquilo que não tem mais utilidade que pode ser descartado. “Não entendo nada, apenas faço a limpeza e coloco na rua para que seja feita a coleta” (M7). Em contrapartida, de acordo com a M10, “lixo é muito bom para catar e apurar dinheiro”. Assim essa moradora vê como uma fonte geradora de dinheiro por ser catadora de materiais recicláveis junto com seu esposo vendendo a cada 15 dias garrafas PET, ferro e latinha. Percebemos nas respostas, que apesar da baixa escolaridade de alguns moradores, os mesmo têm entendimento da temática só não sabem se expressar corretamente. Mas também existe confusão, por parte de outros, quanto ao entendimento do que é lixo e o que pode ser reaproveitado. Pelas questões ambientais ou para ajudar no sustento de famílias, se faz necessário trabalhar a educação ambiental para a gestão dos resíduos sólidos no bairro.

Na pergunta 2, pretende-se saber quais os tipos de lixo mais produzidos no bairro.



Quadro 2- Qual o tipo de lixo mais produzido nas residências?

MORADORES	RESPOSTAS
M1, M2, M4, M16, M18	Lixo orgânico, como restos de alimentos.
M1, M2, M3, M5, M6, M8, M9, M10, M11, M14, M15, 17	Recicláveis: sacolas plásticas, papel, garrafa PET.
M7, M12, M13	Não souberam responder

Fonte: Dados da pesquisa.

Com a análise das respostas dos moradores constatou-se que em primeiro lugar que o tipo de lixo mais produzido nas residências é o reciclável - que são sacolas plásticas, papel, garrafa PET. desta forma tem muita coisa boa indo pro lixo. Deste modo surge a importância de explorar a temática numa forma de educação popular com essa comunidade, mostrar a essas pessoas que quase tudo que é descartado tem valor lucrativo.

Foi perguntado aos moradores *O* que é coleta seletiva, as respostas trazem muitas dúvidas (quadro 3).

Quadro 3- O que é coleta seletiva?

MORADORES	RESPOSTAS
M1, M7, M10, M12, M13, M14, M16, M18	Não souberam responder
M2, M5, M3, M4, M6, M9, M17	Separação e recolhimento dos resíduos
M8, M11, M15	Coleta de lixo da semana.

Fonte: Dados da pesquisa.

Nesta pergunta é possível perceber muita dificuldade nas repostas. Dentre os 18 entrevistados apenas sete deram suas opiniões, as repostas mais citadas foram processo de separação dos materiais recicláveis e orgânicos, a seleção do lixo. A M5 citou “*processo que consiste na separação e recolhimento 39 dos resíduos descartados por empresas e pessoas*”. Os outros entrevistados deram respostas confusas como “*a coleta do carro do lixo que é feita na semana*” M14, ou não souberam responder. Vê-se por meio das respostas a falta de informação desses moradores e o pouco conhecimento no assunto. Os moradores não sabem o que é coleta seletiva, então foi esclarecido rapidamente, durante as entrevistas, o que é essa coleta, e então todos concordaram que a coleta seletiva pode contribuir para o meio ambiente. A coleta seletiva de lixo, de acordo com Waldman (2010), é a coleta da separação dos materiais que genericamente fazem



parte do chamado lixo, composto por materiais de fração seca como vidro e papel, e de fração molhada como restos de comida. No entanto, a coleta seletiva é o processo de coletar os resíduos que foram previamente separados e encaminhá-los para que sejam reaproveitados ou reciclados. Por meio da coleta seletiva é possível reduzir o volume de lixo para disposição final em aterros e incineradores. Se os catadores são incluídos na etapa de coleta seletiva, através de organizações, associações, o município ganha com a gestão integrada dos resíduos sólidos, prevista em lei, os catadores ganham renda e a população ganha um ambiente mais equilibrado e limpo.

Dando continuidade ao processo de coleta, separação chegamos na reciclagem. O que você entende sobre reciclagem do lixo? (quadro 4).

Quadro 4- O que você entende sobre reciclagem do lixo

MORADORES	RESPOSTAS
M1, M3, M4	Transformação de materiais usados, para que sejam feito um novos produtos através da reciclagem
M2, M5, M6, M8, M11, M12, M14, M17, M18	Todo tipo de lixo que possa ser reaproveitado para ser construído ou modificado e ser trabalhado na forma de reutilizar, diminuindo a poluição; serve para produzir artesanatos e vender.
M7, M10, M13, M15, M16	Não soube responder
M9	Limpeza do meio ambiente

Fonte: Dados da pesquisa.

Ao analisar as respostas dadas pelos moradores verificam-se as mais variadas respostas sobre a pergunta: reaproveitamento de alguns materiais, uma forma de diminuir o desperdício e a poluição; transformação de materiais usados em novos produtos através dos materiais recicláveis; importante que esses materiais estejam limpos na hora da venda (de acordo com os catadores); uma forma de limpeza no meio ambiente; serve para fazer artesanato para se vender. A moradora M17, da Rua Manoel Casado Nobre, relatou “*poder pegar todo tipo de lixo que possa ser reaproveitado para ser construído ou modificado e ser trabalhado na forma de reutilizar*”. Sabemos que falta educação da população que não separam o lixo reciclável de suas casas para contribuir com os catadores e amenizar o acúmulo de lixo no meio ambiente. Há também falta de políticas públicas que venham incentivar o reaproveitamento desses recursos, já que nos municípios menores seria mais fácil solucionar o problema. Contudo, parece que de alguma forma o conhecimento sobre



reaproveitamento e reciclagem já chegou ao conhecimento dos moradores entrevistados. Talvez pelo trabalho e presença de catadores. De modo geral, os moradores sentem falta de lixeiras comunitárias, para que pudessem colocar seus lixos nos dias que não tem a coleta, e assim manter as ruas limpas.

Tendo visto a importância da reciclagem foi indagado para os moradores se eles separavam separa seu lixo? Nota-se que, a separação do lixo é em grande maioria feita pelos catadores de materiais recicláveis. 72% dos moradores responderam sim, separam apenas o lixo de alguma forma, mas não facilita a vida dos catadores porque a maioria separa apenas o lixo orgânico. Sendo assim 28% dos moradores responderam não, colocam o lixo todo misturado, dificultando dessa forma o trabalho dos catadores, e aumentando a produção do lixo que será descartado de qualquer forma no meio ambiente. O primeiro passo a ser dado para a implantação de um sistema de coleta seletiva é a realização de campanhas junto à população, mostrando a importância da reciclagem e orientando-a para a importância da separação do lixo em sua origem (GONÇALVES, 2005).

Para além dos impactos ambientais o acúmulo de lixo no ambiente pode trazer problemas para a saúde humana. Por isso perguntamos Que doenças podem ser adquiridas pelo contato com o lixo? (quadro 5).

Quadro 5- Doenças que podem ser adquiridas pelo contato com o lixo.

MORADORES	RESPOSTAS
M4, M7, M8, M9, M10, M11, M12, M13, M15, M17	Dengue, zika e Chikungunya
M1, M2, M5, M6, M18	Hepatite, tétano, verminoses, doenças de pele, infecções
M3, M12, M15	Diarréia, leptospirose.
M14, M16	Bactérias, coceira.
M6	Bronquite.

Fonte: Dados da pesquisa

A maioria dos moradores aponta a dengue como uma das principais doenças adquiridas pelo lixo acumulado no bairro. O fato de jogar lixo em terrenos baldios favorece a proliferação do mosquito vetor da doença, havendo a necessidade de conscientização. Dessa forma vemos que não será uma tarefa difícil trabalhar a conscientização desses moradores, é possível transformar a educação dessas pessoas que agem de forma errada porque nunca foram orientados da forma correta. Segundo Paulo Freire (1992) não haveria educação se o homem fosse um ser acabado. A educação é uma resposta da finitude da infinidade. A educação é possível para o homem, porque



este é inacabado e sabe-se inacabado. Estamos todos nos educando em tudo que fazemos, não existem pessoas ignorantes em tudo, sempre teremos algo para aprender. Uma reclamação constante dos moradores é a presença de ratos, baratas e moscas em suas residências, sabendo que vêm do acúmulo de lixo feito pelos próprios moradores. O lixo que é depositado nas ruas a céu aberto e atrai os ratos, baratas e muita mosca, fazendo com que a população adoça. O bairro todo ano tem um elevado número de casos de diarreia. Outro elemento importante é a falta de saneamento básico em algumas ruas, contribuem para o aparecimento de vetores e doenças.

E como resolver os problemas ambientais? Sugestões que passam por ações educativas e investimentos públicos foram listados pelos moradores (quadro 6).

Quadro 6 - Como resolver os problemas ambientais.

MORADORES	RESPOSTAS
M1, M2, M3, M4, M5, M14	Conscientização dos moradores e políticos. Educação ambiental, reciclagem do lixo, e disposição final adequada.
M6	Todo mundo diminuindo sua produção de lixo e separando de forma adequada para facilitar a reciclagem.
M9, M11, M12, M13, M15,	Fazendo a limpeza das ruas do bairro.
M17, M18, M14	Mais informação para os moradores e colocar o lixo no dia da coleta
M7, M8, M10,	Não soube responder

Fonte: Dados da pesquisa

Sabemos que para tentar resolver os problemas ambientais é de fundamental importância a colaboração de toda a população, além do poder público através de investimentos na área, Um morador no bairro diz que: “A melhor forma é trabalhar a educação ambiental com os moradores, é preciso começar”. (M1) A conscientização dos moradores surge como a melhor forma de tentar resolver os problemas ambientais. Uma forma seria incentivar a educação ambiental na escola através de projetos voltados para os estudos e resoluções de problemas nos bairros. Desde cedo, as crianças devem obter hábitos de serem ambientalmente corretos, e quando passam a conviver em um ambiente escolar devem fazer parte de seu cotidiano e para que isso aconteça precisam ter exemplos daqueles que exercem influência sobre esses alunos, seus professores (NARCIZO, 2009). “A conscientização é uma das fundamentais tarefas de uma educação realmente libertadora e por



isso respeitadora do homem como pessoa” (FREIRE, 2002) A educação popular trabalhada em bairros pequenos é possível ver resultados em pouco tempo, essas pessoas tem o pouco conhecimento, mas se importam em resolver o problema, diferente de muitos que tem total conhecimento e nada fazem. Segundo Freire (1995) A questão está em como transformar as dificuldades em possibilidades. Por isso na luta para mudar, não podemos ser nem só pacientes, nem só impacientes, mas pacientemente impacientes. As pessoas precisam reduzir a quantidade de lixo produzido em suas residências separando o que pode ser reciclado através da coleta seletiva, colocar o lixo na frente da casa no dia da coleta, de preferência horas antes, não jogar lixo nas ruas do bairro, e cobrar da gestão pública para que faça sua parte ampliando os dias de coleta, melhorando o serviço com equipamentos mais modernos e adequados, dentre outros.

CONCLUSÃO

Ao final do trabalho é possível dizer que os moradores têm conhecimento sobre a temática, mas parece que nem todos colocam em prática. A coleta feita pela prefeitura municipal não é suficiente, mesmo assim não justifica os moradores fazer despejo do lixo em outros locais. Uma necessidade urgente é a disponibilidade de lixeiras pelo bairro, onde os moradores pudessem levar seu lixo nos dias que não têm coleta, para quando não houvesse a coleta as pessoas colocassem seus lixos e evitar que fosse jogado em via pública, o que é proibido e não é uma solução adequada. Os moradores sabem os males que o lixo pode causar em relação à contaminação ao meio ambiente e problemas com a sua saúde humana. Porém, o que é mais importante é a atitude das pessoas na sua vida cotidiana. Não basta apenas a comunidade saber, é preciso agir de forma correta, para diminuir os danos sofridos pelo ambiente, que vem sofrendo efeitos de uma sociedade consumista, que não está se preocupando com o amanhã, vivendo apenas o hoje. Desse modo, são necessários novos hábitos da comunidade para que assim se possa contribuir para a construção de uma sociedade mais consciente, mais responsável mais atenta, mais comprometida, e mais limpa. Somente por meio de um trabalho efetivo de educação com a população com o objetivo de despertar a consciência e dar poder de decisão e participação ativa no mundo, para que assim possa perceber que podem preservar sua rua, sua escola, sua cidade. Que possam refletir a respeito de suas atitudes e comportamentos, que possam compreender e exigir dos poderes públicos o que precisa ser feito, exigindo como cidadãos de direito. Sabemos que a educação tem a capacidade de promover valores, não sendo somente um meio de transmitir informações. Para contribuir com a educação nessa comunidade é urgente e necessário trabalhar educação ambiental com as crianças; trabalhar com os



moradores através dos ACS de palestras, de conversas. Sensibilizar o poder público para dar mais atenção ao bairro e responder às suas necessidades. A separação dos materiais recicláveis e a doação para aqueles que fazem disso o seu trabalho, é um tema muito importante para o desenvolvimento dessa comunidade e para a redução da quantidade de resíduos descartados. O estímulo à manutenção da separação do lixo orgânico também é importante. Por fim, tentar solucionar os problemas gerados pelo lixo urbano hoje, é um grande desafio, mais não impossível com a participação da comunidade em conjunto com a gestão é possível amenizar essa problemática.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei N° 12.305, de 2 de agosto de 2010**. Disponível em: Acesso em 04 abri. 2016.

CARVALHO, I. C. de M. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2012. 256 p.

CEMPRE, **Compromisso Empresarial para Reciclagem**; Rua Bento de Andrade, 126, Jd. Paulista, São Paulo-SP, 2013. Disponível em <http://www.cempre.org.br/> < acesso em 12-03-2016 >.

FADINI, P. S.; FADINI, A. A. B. **Lixo: desafios e compromissos**. Disponível em: <<http://sbqensino.foco.fae.ufmg.br/uploads/314/lixo.pdf>>. Acesso em: 04 maio 2016.

FREIRE, P. **Extensão ou Comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992. 93p.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

GONÇALVES, P. **Lixo.com.br**, 2005. Disponível em: <www.lixo.com.br>. Acesso em: 22 mar. 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA- IBGE. **Cuidando do lixo**. Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso em: 3 mai. 2016..

LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.

NARCIZO, K. R. dos S. **Uma análise sobre a importância de trabalhar educação ambiental nas escolas**. Revista eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, v. 22, 9p. 2009.

WALDMAN, Maurício. **Lixo: cenários e desafios: abordagens básicas para entender os resíduos** / Mauricio Waldman. – São Paulo: Cortez, 2010.